

O horror infanto-juvenil chega a TV brasileira: o caso da telenovela *O beijo do Vampiro* (2002-2003)¹

Pedro Henrique Alves SILVA²
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

Este artigo explora o fenômeno do horror infanto-juvenil, utilizando a telenovela brasileira "O Beijo do Vampiro" como estudo de caso. A obra mescla elementos de horror e humor, envolvendo estratégias transmídiaicas para atrair e fidelizar o público jovem. A recepção da obra revela uma cisão de opiniões entre o público adulto e o infanto-juvenil, destacando a necessidade de análises mais aprofundadas sobre as narrativas de horror destinadas a esse público-alvo e suas particularidades.

PALAVRAS-CHAVE: horror infanto-juvenil; O Beijo do Vampiro; conteúdo infantil; telenovela; transmídia.

INTRODUÇÃO

O horror³ como gênero narrativo sempre desencadeou inquietações nas diversas áreas: crítica, público e acadêmica. Utilizando como ponto de partida a obra *A filosofia do horror ou paradoxos do coração* (1999) do pesquisador Noël Carroll podemos destacar a indagação recorrente: por quê o público sente prazer ao assistir obras que proporcionam medo, compreendido como um sentimento negativo pelo senso comum? Esses seriam os paradoxos do coração destacado no título de Carroll. O pesquisador nos apresenta uma diferenciação entre o horror natural, presente nos noticiários, por exemplo, e o horror artístico, ficcional e ao qual estamos nos referindo majoritariamente ao tratarmos de narrativas do gênero. Tais obras se utilizam das ansiedades da sociedade a época de seus lançamentos para uma maior aceitação do público; o que Stephen King denomina de “pontos de pressão fóbica” (2013, p. 20). A maneira com que tais inquietações são utilizados na estrutura de suas histórias pode variar em maior ou menor

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Comunicação, infâncias e adolescências, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Doutorando e Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Licenciado em Cinema e Audiovisual pela UFF. Coordenador do AnimaMídia – Grupo de Pesquisa em Desenho Animado. Email: pedro_alves@id.uff.br.

³ No Brasil, percebe-se uma alternância entre os termos “horror” e “terror”. Na pesquisa internacional, encontramos o uso mais recorrente de “horror”, principalmente após a década de 2000, quando “terror” passou a ser utilizado para se referir a terrorismo. Utilizaremos apenas “horror”, expressão que mais se convencionou nas pesquisas acadêmicas globais para definir o gênero.

grau, mas isso é percebido ao se analisar contextos históricos que existiam fora da materialidade fílmica, mas que influenciaram durante o desenvolvimento das produções⁴.

O HORROR, O INFANTO-JUVENIL E O HORROR INFANTO-JUVENIL

Ao se pensar no horror, percebe-se uma escassez de estudos sobre a relação dessas obras com o público infanto-juvenil⁵. Contudo, os estudos existentes apontam dados pertinentes como: 1) a importância das reexibições televisivas de filmes de horror em canais estadunidense para a formação de uma nova geração de fãs, realizadores e profissionais da indústria ainda na juventude (HEFFERNAN, 2004); ou 2) a maneira como determinadas produções sofreram múltiplas leituras em seu lançamento e não foram consensualmente compreendidas de maneira redutiva como “infantis” como foi o caso, por exemplo, de *Branca de Neve e os Sete Anões* (*Snow White and the Seven Dwarfs*, David Hand, Perce Pearce, Wilfred Jackson, William Cottrell, Larry Morey, Ben Sharpsteen, 1937) e sua recepção na Grã-Bretanha, onde, dentre outras coisas, foi taxada como horror pelo comitê regulador das classificações indicativas (KUHN, 2010).

Conceituações importantes para podermos compreender as especificidades desse horror infanto-juvenil são: Intoxificação e Desintoxificação (*toxification* e *detoxified*, no original) cunhados por Noël Carroll (1999a) em seu artigo que sobre a relação entre horror e humor. A intoxificação ocorre quando o medo e a repulsa do protagonista são somados a imagens que provocam horror; e a desintoxificação ocorre quando o medo é subtraído. Colocando em polos antagônicos, intoxificação seria a maneira como o fantástico ocorre no horror e desintoxificação seria mais similar às comédias. Essa oscilação entre os dois extremos, momentos de horror e repulsa intercalados com sequências cômicas, está no cerne das narrativas de horror infanto-juvenis

Durante a década de 1990, ocorreu uma migração dessas produções de horror infanto-juvenis do cinema para a televisão. Em sua pesquisa, Lorna Jowett e Stacey Abbot (2013) dividem a televisão em três eras: TVI (1950-1975), TVII (1975-1990) e TVIII

⁴ Podemos correlacionar, por exemplo, o surgimento do subgênero *slasher* durante a década de 1980, caracterizado, dentre outros elementos, por adolescentes sendo mortos após fazerem sexo, com a emergência da denominada epidemia da Aids. Para maiores informações, ler PETRIDIS (2019).

⁵ Opta-se nessa pesquisa por grafar “infanto-juvenil” com hífen para demarcar a contradição presente na própria expressão: a junção de dois públicos tão distintos como o infantil e o pré-adolescente/adolescente através de um termo tão redutor. Para um debate sobre a classificação desse público ler HOLZBACH e DORNELLES (2020).

(1990-Presente). Nessa terceira era chamada de “pós-digital” (JOWETT, ABBOTT, 2013, p. 10), ocorrem algumas transformações pertinentes ao se pensar nesse novo ciclo de produções televisivas de horror. Uma delas é a desvinculação da televisão das donas de casa, aproximando-se a um público — e linguagem — mais jovem. De acordo com as autoras, essa era televisiva presenciou um *boom* no horror da TV estadunidense.

O horror como gênero audiovisual se desenvolveu ao longo do século XX e essa pesquisa entende que, se o cinema o consolidou, a televisão foi fundamental para a sua popularização e, também, para incorporação do público infanto-juvenil no universo de espetatorialidade das produções do gênero⁶. Exposto isso, um caso singular para compreendermos a maneira como um fluxo semelhante ocorreu no Brasil é a telenovela *O Beijo do Vampiro*.

O BEIJO DO VAMPIRO E A VAMPIROMANIA

O Beijo do Vampiro foi uma telenovela brasileira produzida pela TV Globo e transmitida de agosto de 2002 a maio de 2003 na faixa das sete⁷. A história se inicia no século XII quando o vampiro Bóris (Tarcísio Meira) se apaixona pela princesa Cecília (Flávia Alessandra) e decide conquistá-la de qualquer maneira. Contudo, a criatura encontra no conde Rogério (Thiago Lacerda) o seu rival quando o homem tenta libertar Cecília. Após um avanço temporal, a trama principal passa a acompanhar o casal Lívia (Flávia Alessandra) e Beto (Thiago Lacerda), reencarnações da princesa e do conde, e seus filhos Zeca (Kayky Britto), Tetê (Renata Nascimento) e Juninho (Guilherme Vieira). Desventuras ocorrem com a família por conta da reaparição do vampiro Bóris. Em dado momento, a família se muda para a cidade fictícia de Maramores, onde a maior parte da trama de desenrola.

⁶ Para um aprofundamento sobre a trajetória do horror infanto-juvenil nas diversas mídias ler SILVA (2023).

⁷ A faixa das sete se refere ao horário que a novela é transmitida. "*O horário da novela* foi uma criação da Globo, desde os anos 70, (...) [ele] se estende por uma faixa que vai das 17h30 às 22 h, sincronizou o horário de cada novela e acabou por determinar hábitos de assistência específicos" (LOPES, 2003, p. 22, grifo da autora). Em sua análise, Lopes aponta que a novela exibida nesse horário tem “tema atual, em chave jovem e de comédia” (2003, p. 23). Em pesquisas posteriores é apontado que, nas novelas das sete, “as histórias se apresentam despojadas, com enredos complexos, porém, ainda com uma tonalidade “leve” da comicidade (...) [e é] clara a presença do humor e da sátira” (CARRIÇO FERREIRA; SANTANA, 2013, p. 233).

O site Memória Globo⁸ destaca algo interessante para nossa análise: “o núcleo de vampiros é sombrio mas *bem-humorado*” (grifo nosso). Contata-se que a junção entre horror e humor sempre esteve presente desde o cerne d’O Beijo do Vampiro. Faz-se necessário salientar nesse ponto que, até a estreia da novela, o público infanto-juvenil não era a prioridade para a emissora — o núcleo infantil é listado como um dos últimos chamarizes nas reportagens e sua existência é colocada apenas como uma predileção habitual do autor (CUIDADO, 2024).

A trama infanto-juvenil se concentra no núcleo dos filhos do casal Lívia e Beto: os já citados Zeca, Tetê e Juninho. Conforme a narrativa se desenrola, Zeca descobre que é filho de Bóris, o que o torna um meio-vampiro. Pior: descobre que se transformará totalmente em uma criatura da noite durante o seu aniversário de 13 anos que está próximo. Tetê, a irmã, é a personagem menos desenvolvida do trio tendo seu desenvolvimento ligado a morte de seu pai e a uma paixão. Juninho, por outro lado, ainda está na transição entre a infância e a pré-adolescência. Isso é simbolizado pela maneira com que o personagem interpreta de maneira literal todas as frases que escuta. Quando isso ocorre, um balão do pensamento sai de sua cabeça e temos um vislumbre imagético da maneira ao pé da letra que ele compreendeu a expressão.

Pouco antes da estreia da novela, a Rede Globo iniciou uma estratégia transmídia, uma de suas primeiras experiências com foco na internet. A emissora disponibilizou alguns sites antes da exibição do primeiro capítulo do folhetim: 1) o Vampiromania, site que o personagem Zeca é visitante assíduo na narrativa; e 2) o blog do Bóris, o vilão. Tal iniciativa foi destacada na imprensa: “Desta vez, a Vênus Platinada vai além do portalzinho bonitinho das novelas. A internet será utilizada para definir o andamento da novela e será até mesmo objeto dos personagens” (ROCHA, 2002). Após o início da novela foram adicionados mais dois blogs: 1) o blog da Lívia; e 2) o blog do Zeca. As publicações desses sites consistiam em pequenos textos dos personagens em primeira pessoa resumindo alguma ocorrência do episódio. A estratégia também consistiu no lançamento de outros produtos relacionados a telenovela como videogames e álbuns de figurinhas. Tais ações em consoância com a cultura participativa (JENKINS, 2015) auxiliaram na construção ou, ao menos, na fidelização do seu público infanto-juvenil.

⁸ "Memória Globo é uma área da Diretoria de Relações Externas da Central Globo de Comunicação, que pesquisa a história da TV Globo e de suas produções", definição retirada do próprio site.

O autor da novela Antonio Calmon, já havia utilizado das criaturas vampirescas em Vamp (1991-1992), outra produção que idealizou para a faixa das sete. Ele lamentou que a antecessora havia feito sucesso “entre os jovens (...) [mas] Infelizmente, não atingiu o público mais fiel das novelas: as donas de casa” (BERNARDO, 2002). Em relação ao público jovem, a situação se repetiu em O Beijo do Vampiro, responsável por aumentar em 33% a audiência da emissora no horário das sete entre o público de 4 a 11 anos (CASTRO, 2002).

Sobre o horror infanto-juvenil da telenovela envolvendo as criaturas monstruosas, de vampiros a um monstro do espelho, um grupo de reportagens da época são esclarecedoras. O primeiro grupo é contituído pela percepção dos mais velhos sobre a obra: 1) em uma delas, lemos sobre como alguns responsáveis a época utilizavam de figuras fantásticas para “educar” seus filhos através do medo (TAHAN, 2002)⁹; 2) em outra, ao fazer a resenha de obras literárias com temas vampirísticos, o repórter destaca: “longe das brincadeiras infantis e (d)efeitos especiais da novela das sete da Globo (...)” (FINOTTI, 2002); 3) finalizando, ao falar sobre o tom do episódio de estréia, uma reportagem salienta o tom de suspense “um pouco acima do tolerável ao público infantil”¹⁰.

No segundo grupo de reportagens, temos a voz das crianças surgindo: 1) Ana, uma menina de 7 anos, destaca a novela como o seu programa de televisão favorito (AT REVISTA, 2002); 2) outra registra o momento em que o intérprete de Zeca vai a praia e “vários fãs com menos de 1,50 metro começam a gritar o seu nome” (AT REVISTA, 2002a); 3) em outra, Raquel de 10 anos enfatiza: “Na novela O Beijo do Vampiro, eles [os vampiros] aparecem de forma legal e criativa e até tem partes humorísticas bem divertidas” (DEBONI, 2002).

Percebe-se uma cisão entre as opiniões do público adulto e do infanto-juvenil sobre a novela, assim como se observa na recepção da maioria das obras de horror direcionadas a esse público-alvo; principalmente em tentativas precursoras como foi o caso d’O Beijo do Vampiro. Os mais velhos costumam considerar essas narrativas como um “horror seguro” e não apreendem que as especificidades necessárias quando

⁹ A reportagem conclui: “A cuca [personagem do Sítio do Pica-Pau Amarelo], ela já pegou na mentira, mas os dentes continuam com uma moral incrível sobre a menina”.

¹⁰“O Beijo do Vampiro” peca na dosagem de elementos. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/critica/ult569u874.shtml>>. Acesso em: 17 de abr. de 2024.

direcionadas ao público infanto-juvenil. Por essa razão, faz-se necessárias pesquisas desse tipo que busquem analisar essas obras e propor novas chaves de leitura.

REFERÊNCIAS

- AT REVISTA. Santos, 13 de out. de 2002a. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/894028/42888>>. Acesso em: 17 de abr. de 2024.
- AT REVISTA. Santos, 22 de set. de 2002. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/894028/42809>>. Acesso em: 17 de abr. de 2024.
- BERNARDO, André. Vampiro Sangue Bom. **Correio Braziliense**, Brasília, dia, mês e ano. Seção (se houver). Disponível em: <51. Ano 2002 - Edição 14343>. Acesso em: 17 de abr. de 2024.
- CARRIÇO FERREIRA, Raquel Marques; SANTANA, Dhione Oliveira. A força do hábito: um estudo sobre a tradição temática das telenovelas da Rede Globo por faixa horária. **Palavra Chave**, v. 16, n. 1, p. 215-239, 2013.
- CARROLL, Noël. **A filosofia do horror ou paradoxos do coração**. Campinas: Papyrus Editora, 1999.
- CARROLL, Noël. CARROLL, Noël. **Horror and humor**. *The Journal of Aesthetics and Art Criticism*, v. 57, n. 2, p. 145-160, 1999a.
- CASTRO, Daniel. Outro Canal: Com "Vampiro", Globo cresce 33% entre crianças. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 07 de set. de 2002. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u27175.shtml>>. Acesso em: 17 de abr. de 2024.
- CUIDADO com o pescoço!!!. **O Fluminense**, Niterói, 25 de ago. de 2002. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/100439_14/27826>. Acesso em: 17 de abr. de 2024.
- DEBONI, Raquel Ferreira. Existe ou não existe? **O Pioneiro**. Caxias do Sul, 12 e 13 de out. de 2002. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/885959/335879>>. Acesso em: 17 de abr. de 2024.
- DE LOPES, Maria Immacolata Vassallo. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, n. 26, p. 17-34, 2003.
- FINOTTI, Ivan. Dias de festa no fã clube dos dentuços. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 2 e 3 de fevereiro de 2003. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/364568_19/46500>. Acesso em: 17 de abr. de 2024.
- HEFFERNAN, Kevin. **Ghoul, gimmicks, and gold: Horror films and the American movie business, 1953–1968**. Duke University Press, 2004.
- HOLZBACH, Ariane Diniz; DORNELLES, Wagner. Definição pela exclusão: apontamentos iniciais sobre os limites epistemológicos dos programas infantis. **Mídia e Cotidiano**, v. 14, n. 1, p. 117-132, 2020.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Aleph, 2015.
- JOWETT, Lorna; ABBOTT, Stacey. **TV Horror: Investigating the Darker Side of the Small Screen**. Bloomsbury Publishing, 2013.
- KING, Stephen. **Dança macabra**. Suma, 2013.
- KUHN, Annette. Snow White in 1930s Britain. **Journal of British Cinema and Television**, v. 7, n. 2, p. 183-199, 2010.
- PETRIDIS, Sotiris. **Anatomy of the Slasher Film: A Theoretical Analysis**. McFarland, 2019.
- ROCHA, Fabrício. Noveleiros. **Correio Braziliense**, Brasília, 21 de jul. 2002. Seção .WEB. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/028274_05/16131>. Acesso em: 17 de abr. de 2024.
- SILVA, Pedro Henrique Alves Silva. **"Atenção, cuidado! Vocês vão se assustar": o terror infanto-juvenil na franquia Goosebumps**. 2023. 153 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023.
- TAHAN, Lilian. Cantigas de Assustar. **Correio Braziliense**, Brasília, 9 de out. de 2002. Seção Pais e Filhos. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/028274_05/22460>. Acesso em: 17 de abr. de 2024.